



Metodologias Ativas: recurso de aprendizagem significativa

Gilmar de Paiva Reis

Universidade Federal de Lavras

gilmarreis.pedagogo@gmail.com

Thamires de Paiva Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

thamirespaivareis@gmail.com

Resumo: A escola já não é mais interessante para o aluno. Os professores também se encontram desmotivados. O que aconteceu? É preciso traçar novos caminhos. A aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno e para o professor. Toda prática educativa deve ter caráter intencional necessita de planejamento e sistematização tendo como eixo norteador uma concepção de homem de educação e de educador em tempos de constantes mudanças. O presente artigo tem como objetivo de mostrar a importância das metodologias ativas como um recurso para se obter uma aprendizagem significativa. Atualmente a maioria das escolas adotam o ensino tradicional, e isso é prejudicial para a aprendizagem dos alunos, pois eles se sentem desmotivados e os professores se sentem incapacitados de conseguirem que os alunos aprendem. O presente estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas, que se valeu de teóricos que trabalham a questão as metodologias ativas na aprendizagem. As metodologias ativas são recursos que se forem usados pelos docentes de maneira planejada, oferecem aos alunos novas maneiras de eles construir seu próprio conhecimento e desperta neles o maior interesse em aprender.

Palavras-chave: Alunos; Escola; Aprendizagem; Metodologias Ativas.

Introdução

As tecnologias estão presentes no dia a dia de muitas pessoas e as crianças aprendem a utilizá-las de forma surpreendente, porque estes produtos despertam a sua curiosidade e com isso elas aprendem rápido como utilizá-las no seu cotidiano.

A escola como ambiente em que a criança fica boa parte de seu tempo, deveria repensar sempre a sua metodologia de ensino e aprendizagem. Deve estar sempre em buscado uso de técnicas e metodologias que atendam ao interesse e aprendizagem de seus educandos e de todos que nela convivem.

As aulas consideradas tradicionais desmotivam os alunos a quererem aprender, pois

essa metodologia consiste em apenas o docente transmitir o conteúdo e o aluno apenas decorar o conteúdo transmitido sem ter uma relação que gere de fato uma aprendizagem significativa entre o aluno, professor e as situações desafiantes que se apresentam diante de ambos.

Este trabalho de conclusão de curso que representa a trajetória de minha preparação acadêmica e minha formação para a docência nas séries iniciais do Ensino Básico surgiu como forma de repensar a ação docente escolar, pois através das metodologias ativas que discutiremos neste trabalho, mostraremos que há sim novas maneiras de ensinar, que são dinâmicas e diferentes do que a criança vê em sua rotina em sala de aula.

O tema de meu trabalho de término do curso de Pedagogia: Metodologias ativas como recurso de aprendizagem significativa se justificam, pois, essas metodologias ditas ativas desenvolvem o senso crítico do aluno através de novos meios de aprender por conta de trabalhar através de projetos, resolução de problemas, games que as crianças adoram, sala de aula invertida e aprendizagem em pares.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, através de artigos científicos e livros de autores que discutem sobre essa temática de tamanha importância para a atualidade.

No capítulo 1 foi discutido o ensinar no século XXI. Neste capítulo discorri sobre como o aluno pode ser protagonista de sua aprendizagem, de que forma nós educadores podemos ajudar os alunos a ser o centro de sua aprendizagem. Neste capítulo também apresentamos o ensino disruptivo, que veio romper com o ensino tradicional e como ele vem sendo inserido no contexto escolar.

No capítulo dois dedicamos a apresentar a Resolução nº2 de 20 de dezembro de 2019, que orienta a nova formação dos professores das licenciaturas voltada para esta nova sociedade tecnológica em que nossos futuros alunos estão imersos, que impõe aos educadores uma formação tecnológica cada vez maior.

No capítulo três apresentaremos o ensino disruptivo que rompeu com o ensino tradicional e veio a exigir novas metodologias de ação por parte das escolas e dos professores.

E para finalizar no capítulo quatro abordamos as metodologias ativas que são: metodologia de projetos, resolução de problemas, verificação com games, sala de aula invertida e a aprendizagem em pares, e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Ensinar no Século XXI

O século XXI está sendo um século de muitas transformações por conta das tecnologias e comunicações que cada dia estão sendo mais inovadoras e com isso a sociedade como um todo foi modificada.

O século XXI, iniciado em 1 de janeiro de 2001 e a terminar em 31 de dezembro de 2100 é o vigésimo primeiro século da Era Cristã ou Era Comum, e primeiro século do terceiro milênio. De uma forma geral, o início do século XXI foi caracterizado por uma época de prosperidade na Europa e nos Estados Unidos seguidos de uma forte recessão, que teve início em 2008, pela Primavera Árabe no norte da África, pelo rápido crescimento da economia da República Popular da China, que se tornou a segunda maior economia depois dos Estados Unidos, e pela ascensão da esquerda na América Latina, assim como seu declínio a partir do final da década de 2010. A estimativa para o meio do século é que a maior parte da economia global estará concentrada nos países conhecidos como BRICS: Brasil, Rússia, Índia, República Popular da China e Sul. Em termos de comportamento, o mundo ocidental caracterizou-se pela secularização. Em escala global, verifica-se o aprofundamento do processo de globalização da economia e da informação, potencializado sobretudo pela revolução digital, que, embora tivesse início ainda no fim do século XX, tornou-se efetivamente uma revolução no século XXI.

Os alunos do século XXI possuem grande acesso às redes sociais, celulares, internet, computadores, e com isso eles encontram em sua sala de aula, em sua maioria, docentes que possuem uma didática tradicional, em que transmitem o conteúdo de aprendizagem de suas disciplinas de maneira tradicional utilizando materiais que muitas vezes não são de interesse dos alunos que estão envolvidos em um mundo muito mais rico de estímulos e desafios que os apresentados pelas escolas e diante disso os alunos apenas decoram respostas esperadas sem reflexão não havendo de fato a aprendizagem significativa

Assim, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. (DIESEL et.al, p. 269, 2017)

Através do uso da internet os alunos conseguem acesso a uma grande variedade de informações em instantes, devido a isso é indispensável que esse recurso seja implementado em sala de aula, pois com isso os alunos aprenderão a utilizar as tecnologias como, tablets, celulares e computadores, para poderem usar de uma forma mais educativa, e que auxilie em

sua aquisição de conhecimentos.

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo sem desenhado para completá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013, p.44 *apud* LOPES, RIBEIRO, 2018, p.4).

Com isso, para ensinar no século XXI é necessário que os docentes aprendam a utilizaros novos meios de ensino e aprendizagem e utilizem novos recursos e motivações nas situaçõesde aprendizagem. Torna-se também necessário que haja mudanças na escola desde seu mobiliário e de suas normas de atendimento até as posturas de atendimento em relação às suasmetodologias de ensino permitindo que o educando seja o protagonista da ação educativa. Dar ao aluno este novo espaço requer dos administradores e dos agentes escolares uma maturidadee uma total compreensão de que realmente os tempos mudaram.

Outro ponto foi o apresentado por Daros, (2017) em seu artigo “Por que inovar na educação?” onde relatou a posição do Brasil a posição no PISA em maio de 2015, (Programme for International Student Assessment -(PISA)¹³ na 60ª posição dentre os 76 países avaliados apontando a necessidade de políticas públicas que atendam estas defasagens brasileiras nestas áreas de aprendizagens.

Nesse novo modelo de ensino, o educando consegue produzir seu próprio conhecimento, através de novas metodologias que, em sua maioria, utilizam as TIC’S (Tecnologias da informação e da comunicação) nesse processo de aquisição de conhecimento.

São incontestáveis as mudanças sociais registradas nas últimas décadas e, como tal, a escola e o modelo educacional vivem um momento de adaptação frente a essas mudanças. Assim, as pessoas e, em especial, os estudantes, não ficam mais restritos aum mesmo lugar. São agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo. Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados. (MARTINS *et.al.* 2017, p.273)

Com o avanço das tecnologias, surgiu também um novo termo denominado de ensino disruptivo. Segundo Senra e Braga (2019), os ambientes educativos inovadores são

¹ O PISA é uma avaliação trienal de conhecimentos e competências de estudantes de 15 anos nas áreas de leitura., matemática e ciências realizadas em 30 países integrantes da OCDE e convidados

caracterizados como sendo uma inovação disruptiva, pois rompe com o modelo de educação tradicional, mas para que isso de fato aconteça é necessário que os docentes e educandos reconheçam o potencial desse novo ambiente.

Para que esse novo modelo seja colocado na prática dos docentes, é preciso que eles saibam manipular esses novos materiais tecnológicos como computadores, tablets, internet, para que possa acompanhar as vivências que os alunos têm com a tecnologia.

E como definição desse novo modelo de ensino, segundo Senra e Braga:

A inovação disruptiva (ID) muda a ideia e o conceito de produto, causando uma ruptura no padrão. Esse termo foi utilizado inicialmente no campo empresarial. A ID traz um novo conceito e a maioria dos casos cria novos setores da economia ou mesmo elimina setores tradicionais até então consolidados. Em geral, agrega novos consumidores que antes não possuíam acesso ao produto ou serviço antigo. (SENRA; BRAGA; 2019, p. 107).

Fazendo uma comparação desse modelo com a educação, o ID foi criado para que seja eliminado o ensino tradicional, que já está ultrapassado devido ao grande aparato tecnológico existente neste século XXI.

De acordo com Christensen, Horn e Johnson (2012) apud Senra e Braga (2019) um exemplo de modelo disruptivo na Educação é a aprendizagem através da internet e o mesmo pode ser considerado uma inovação disruptiva, quando sua implantação não tiver como adversário o ensino tradicional.

E as pessoas estão vivendo essa experiência neste ano de 2020 devido a pandemia do COVID-19, em que devido a ela as escolas fecharam, e com isso o ensino remoto online teve que ser implantado para que os educandos não perdessem o ano letivo e continuassem estudando.

Segundo Silva e Kowata (2020), o aluno é o principal construtor do seu conhecimento, deixando desta forma o professor como mediador do processo de aprendizagem, papel que é característico nas abordagens das metodologias ativas.

Portanto, uma das formas que os professores podem utilizar o ensino disruptivo em sala de aula e desenvolver o conceito de o aluno ser protagonista de sua própria aprendizagem é através das metodologias ativas, que será discutido no próximo capítulo.

A formação docente alicerçada no desenvolvimento de habilidades tecnológicas

Em 20 de dezembro de 2019, o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, baixou a Resolução CNE/CP nº 2, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)².

Definiu que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e instituiu que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC,

A Resolução nº 2/2019 reconhece a escola de Educação Básica como lugar privilegiada formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa; compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e decisões pedagógicas com base em evidências.

A Resolução aborda três competências a serem formadas nos educadores que se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: conhecimento profissional; prática profissional; e engajamento profissional.

As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes: dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações: planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e

² Esta Resolução teve como alicerce os arts. 9º e 90 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); no § 1º do art. 6º e no § 1º do art. 7º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; e com fundamento no Parecer CNE/CP nº dezembro de 1996 (LDB); no § 1º do art. 6º e no § 1º do art. 7º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019, homologado pela Portaria MEC nº 2.167, de 19 de dezembro de 2019, publicada no DOU de 20 de dezembro de 2019, Seção 1, pág. 142, CONSIDERANDO que: O § 8º do art. 62 da LDB estabelece que os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu art. 11, estabelece o prazo de 2 (dois) anos, contados da data de homologação da BNCC-Educação Básica, para que seja implementada a referida adequação curricular da formação docente; O § 1º do art. 5º das Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, entre outras disposições que estabelece que a BNCC-Educação Básica deve contribuir para a articulação e a coordenação das políticas e ações educacionais em relação à formação de professores.

saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas: comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar

As metodologias ativas

Este capítulo teve como fundamentação teórica os estudos registrados pelo Guia 2021 para sua Instituição Superior que trata de maneira oportuna esta inovação educacional que tem revolucionado a escola principalmente a partir do desencadeamento da COVID-19.

De acordo com Silva e Kowata:

A Metodologia Ativa, que pode ser definida como a construção direta, por parte dos alunos em relação a sua aprendizagem, foi criada há muito tempo, diferente do que muitas pessoas pensam. É somente em tempos atuais viraram tema e assunto principal em reuniões e formações de docentes e em todos os ramos de educação. (SILVA; KOWATA; 2020, p. 134)

A metodologia ativa de aprendizagem consiste em mudar a forma de ensinar em sala de aula presencial ou remota como a metodologia usada durante a pandemia, de forma *online*. De forma online o ensino necessita de tecnologias como internet, computador, tablet ou celular para que ela possa ser transmitida aos alunos o conteúdo proposto. Esta nova forma de ensinar aprender contribui de forma perversa com a exclusão dos alunos que não possuem acesso aos recursos tecnológicos.

As mudanças desencadeadas pelo momento que estamos vivendo e as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. (MARTINS *et.al* 2017, p.269)

Diante desta nova metodologia os docentes tiveram que se reinventar e precisam se adequar as novidades e o avanço da tecnologia para planejarem suas atividades metodológicas, em busca do interesse e, principalmente, da aprendizagem do aluno.

As metodologias ativas também podem ser encontradas na Base Nacional Comum Curricular que é caracterizada como,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)

Em relação às competências elas são definidas como:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Segundo a competência 5 da BNCC, é necessário que se utilize as tecnologias sejam inseridas em sala de aula, com o intuito de disseminar novas informações e produzir conhecimento.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Há também outras competências relacionadas as metodologias ativas que são:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

A competência acima pode ser associada as metodologias ativas, pois elas trabalham com a relação de criticidade dos educandos, em busca deles aprenderem a criar soluções para os problemas propostos.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem

preconceitos de qualquer natureza

Essa competência pode ser associada a metodologia de resolução de problemas, e sobre a aprendizagem em pares, que reforça a aprendizagem coletiva e não apenas individual de cada um. Veremos sobre as metodologias propostas nos tópicos à frente.

Metodologia de Projeto (ABP – aprendizagem em projetos)

Segundo o Guia 2021 publicado em janeiro a Metodologia de projetos é um dos tipos de metodologias ativas que existem relacionados à educação. Esta metodologia, é conhecida também como project-based learning (PBL), faz com que os alunos construam seus saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios. Assim, o estudante precisa se esforçar para criar, explorar e testar as hipóteses a partir de sua própria vivência. Na prática, é comum o uso de recursos que vão além do livro didático.

MATOS (2009) afirma que a importância de se considerar a participação ativo do educando no processo ensino-aprendizagem através da pesquisa. Portanto, essa metodologia consiste em trabalhar com os educandos através da utilização de projetos.

E em relação ao papel do docente, segundo o mesmo autor, o professor é um facilitador, favorece, recolhe e interpreta as contribuições dos alunos, no entanto, é ser ativo, criativo e crítico que contrasta as suas intenções com sua prática. Portanto, para que esse tipo de metodologia seja executado em sala de aula é necessário o papel do professor para orientar e mediar o processo de aprendizagem do educando.

O professor e o aluno juntos buscam as soluções possíveis para o problema; para tanto, focados no questionamento, partem para a coleta de informações em diversas fontes, ou seja, na biblioteca, na literatura, com profissionais da área, nos laboratórios de informática, nos recursos tecnológicos, entre outros. De posse das informações coletadas, o docente propõe aos alunos discussões críticas sobre os temas pesquisados e, conseqüentemente, selecionam os conhecimentos relevantes para a aprendizagem significativa. (BEHRENS, 2014, p.97)

Através desta nova metodologia denominada de trabalho com projetos, os alunos se sentem mais motivados a realizá-los, pois em sua maioria são projetos que instigam a curiosidade dos alunos e eles sentem prazer em realizá-los, porque também podem trabalhar em grupos.

A Metodologia de Projetos é uma desafiante e motivante maneira de ser abordada em sala de aula, e segundo a citação acima, esse tipo de projeto desperta o interesse dos alunos, pois

os mesmos possuem autonomia para desenvolver seus trabalhos, criando sua própria aprendizagem.

Sala de aula invertida

Segundo o Guia 2021 publicado em janeiro, a sala de aula invertida, também chamada de flipped classroom, é uma metodologia ativa amplamente conhecida, derivada do ensino híbrido. Seu diferencial reside no uso da tecnologia – especialmente a internet, pois mistura a experiência digital e de sala de aula, potencializando o aprendizado.

A sala de aula invertida funciona em dois momentos:

Online: antecede a aula em grupo. É onde o aluno estuda sozinho, aproveitando materiais da internet.

Presencial: é onde o aluno compartilha com o grupo sua compreensão do tema, trocando saberes com o professor e os colegas.

Para que a sala de aula invertida funcione, é preciso que os alunos apoiem a proposta, comprometendo-se com o desafio. No novo cenário, o discente é amplamente responsável pela qualidade do ensino que irá receber. Já do educador espera-se um bom planejamento de aula, capaz de conectar de forma dinâmica e didática os conteúdos trazidos para a classe.

Segundo Pereira e Silva em relação ao trabalho de revisão bibliográfica que eles fizeram sobre o tema.

As conclusões apontaram que ao se pensar na sala de aula invertida como uma prática devemos considerar o papel fundamental da tecnologia, bem como a mudança de papel do professor que se torna o mediador do processo e entendemos que a sala de aula invertida se enquadra como uma estratégia de ensino-aprendizagem (PEREIRA; SILVA, 2018, p. 1).

Isso se deve ao fato de que o professor é importante nessa implementação da metodologia de sala de aula invertida, pois ele deixaria de o detentor do conhecimento e deixaria os alunos criarem o seu próprio conhecimento, em busca de sua aprendizagem.

Para Bergmann e Sams:

a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais”. Os autores complementam, ainda, que quando se fala em sala de aula invertida há que se considerar que quando o/a professor/a opta por essa metodologia, cabe a ele/a a prática do “fazer acontecer”, pois a ideia central de tais práticas consiste em deslocar a atenção do/a professor/a para o aprendiz e seu respectivo aprendizado. (BERGMANN; SAMS *apud* PEREIRA; SILVA, 2018, p. 6).

Nesse tipo de metodologia adotada, o aluno é protagonista de sua aprendizagem, pois ele necessita estudar antes o conteúdo proposto, e depois em sala de aula debater com os educandos, através de formação de grupos de estudos, sobre o assunto estudado em casa.

Porém, para que essa metodologia tenha efeito positivo na aprendizagem dos alunos, o professor tem o papel de mediador desse processo. Com isso, o docente deixaria de ocupar sua função na educação tradicional de ser o centro das atenções e único detentor do saber em sala de aula, e passaria apenas para articular o modo como os alunos conseguiriam compreender o conteúdo, buscando estratégias próprias para que isso de fato aconteça.

Aprendizagem entre eles

Conhecida também como instrução pelos colegas, a metodologia foi desenvolvida na década de 1990 na Universidade Harvard, nos Estados Unidos. Com o propósito de apoiar a aprendizagem durante aulas de Física, utilizado um aplicativo no qual os alunos, divididos em duplas, respondiam questões. Promover o trabalho em duplas mostrou-se extremamente benéfico, tornando mais simples a forma como os conceitos eram explicados. Além disso, contribui tanto na formação do pensamento crítico, quanto na capacidade dos alunos de respeitarem opiniões divergentes.

São balizadores na utilização desta técnica:

- 1- Apresentação das questões em sala de aula pelo professor, para que os alunos respondam em duplas;
- 2- O professor pode fazer esclarecimentos pontuais a partir dos questionamentos das duplas;
- 3- Promove o mapeamento das respostas dos alunos à referida questão utilizando o aplicativo;

Com base no resultado, o professor pode apresentar o problema, reiniciar o processo de exposição dialogada e apresentar uma nova questão sobre um novo tópico (se mais de 70% da turma acertar a resposta); reagrupar os alunos em pequenos grupos para que tentem explicar o tema uns aos outros (se o percentual de acertos estiver entre 30% e 70%);

[...] um método de ensino baseado no estudo prévio de materiais disponibilizados pelo professor e apresentação de questões conceituais, em sala de aula, para os estudantes discutirem entre si. Sua meta principal é promover a aprendizagem dos conceitos fundamentais dos conteúdos em estudo, através da interação entre os estudantes. Em vez de usar o tempo em classe para transmitir em detalhe as informações presentes nos livros-texto, nesse método, as aulas são divididas em pequenas séries de apresentações

orais por parte do professor, focadas nos conceitos principais a serem trabalhados, seguidas pela apresentação de questões conceituais para os estudantes responderem primeiro individualmente e então discutirem com os colegas. (ARAÚJO; MAZUR; 2013, p. 367. *apud* SILVA *et.al.*, 2018)

Com isso, essa metodologia consiste em incentivar os alunos a aprenderem através de duplas, e isso para dar certo, necessita de um diálogo entre os alunos. Eles tentarem entrarem em acordo sobre determinado assunto, e também cada um mostrar seu ponto de vista. Isso é importante, porque na vida as pessoas precisam lidar umas com as outras, mesmo com posicionamentos diferentes e opiniões diferentes, é necessário que haja respeito.

Estudos do meio

O que os estudos do meio propõem é a transformação das saídas da sala de aula transformando o que seria um passeio em uma verdadeira imersão pedagógica.

Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que a concretização dos estudos do meio como uma metodologia ativa exige planejamento. Afinal, um erro comum, nesse caso, é apenas reproduzir as aulas expositivas tradicionais em um local externo.

Os estudos do meio podem ser aplicados mesmo nas cercanias da instituição, como na própria rua, bairro ou em comunidades próximas.

As vantagens dessa metodologia são:

- Diálogo entre a teoria e a prática;
- Caráter interdisciplinar das atividades;
- Desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo.

O desenvolvimento de tecnologias educacionais com o uso realidade virtual, por exemplo, permite levar uma turma inteira em uma viagem sem tirar o pé da sala de aula. Por fim, a depender do grau de imersividade, os alunos podem, inclusive, interagir com o ambiente. Segundo Lopes e Pontuschka:

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. (LOPES; PONTUSCHKA; 2009, p. 1)

Com isso, a metodologia do estudo do meio pode proporcionar ao educando uma

visãode a realidade para poder entender determinado conteúdo que o professor for explicar.

Considerações finais

O trabalho mostrou que o ensino tradicional ainda é utilizado na maioria das salas de aula do nosso país. Com isso os alunos se sentem desmotivados para irem a escola, dificuldade para aprender as disciplinas ensinadas pelos docentes, e isso tem como consequência a não aprendizagem dos alunos o que leva ao fracasso escolar.

As metodologias ativas são ferramentas que podem diminuir este grave problema queé o fracasso escolar, pois através desses novos meios de ensino aprendizagem, eles podem despertar no aluno a curiosidade e vontade de estudar, devido a mudança da metodologia adotada em sala de aula, que antes era engessada, em que o docente era o detentor do saber, eos alunos apenas espectadores.

Através das diversas metodologias abordadas neste trabalho, como a metodologia da sala de aula invertida, resolução de problemas, projetos, entre outras, os alunos se tornam protagonistas de sua aprendizagem. Eles vão ser os responsáveis por terem mais autonomia para poder escolher qual a melhor forma deles aprenderem.

E além da principal contribuição das metodologias ativas que é a aprendizagem dos alunos, as aulas vão se tornar mais prazerosas e também mais comunicativas, em que os alunos devem dar sua opinião sobre as coisas, e o papel do professor nesta nova metodologia são de suma importante para que ela gere bons resultados, pois ele deve ser o mediador desse processo.

O educador deve buscar a metodologia mais adequada para a sua turma, e isso depende de quais características a turma apresenta. Depois disso o docente deve articular como essa metodologia adotada pode ajudar os alunos a conseguirem aprender, faz-se necessário que a educação tradicional ainda adotada em nosso país, seja substituída pelas metodologias ativas, pois elas englobam tecnologias que podem ser mais atrativas para os alunos, o que facilita na aprendizagem dos educandos.

Portanto, as metodologias ativas são ferramentas que devem ser utilizadas em sala de aula pelos professores, pois isso poderia, como já foi discutido no trabalho, a diminuir o fracasso escolar existente em nosso país, além de formar alunos mais proativos para poderem conseguir resolver os problemas que irão aparecer no decorrer não só em sua vivência escolar, mas também em sua vida.

Referências

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante:** o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143

BORRÉ, Franciele Novaczyk Kilpinski. **Aluno protagonista e professor mediador da aprendizagem.** Evento: XX Jornada de Pesquisa, 2015.

BROCKVELD, M.V.V.; TEIXEIRA, C. S., SILVA, M.R. da. **A Cultura Maker em prol da inovação:** boas práticas voltadas a sistemas educacionais. Conferencia Anprotec Rio + 30, 2017.

BRAGA, Marco; SENRA, Clarice Parreira. Inovação disruptiva: um olhar sobre os ambientes educativos inovadores. **REnCiMa**, v. 10, n.4, p. 101-115, 2019

CÂNDIDO, Ana Clara. **Inovação Disruptiva:** Reflexões sobre as suas características e implicações no mercado. Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova de Lisboa , Monte de Caparica, Portugal Julho, 2021, p.1-27.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**., Lajeado-RS, v.14, n.1, 2017, p.268-288.

GOMES, Hermina Oliveira. **Storytelling:** contando histórias, aprendendo inglês. Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Federal do Paraná, 2008.

KNAUTH, Débora Schuck. Reflexões sobre o ensino híbrido como uma inovação disruptiva para a educação. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 1112-1121, maio. 2018.

LOPES, Livia Mara Menezes; RIBEIRO, Viviane Salvador. **O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino.** CIET, EnPED, 2018.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio:** teoria e prática. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009.

MATOS, Marilyn A. Errobidarte de. A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e

a educação ambiental na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.2 n.1, p 22-29 abril 2009.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto- PROEX/UEPG, 2015. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II].

NASCIMENTO, Luciano Alves; LOPES, Telma Jannuzzi. **O ensino disruptivo e TICs: novas gerações e novos métodos no ensinar**. VI Congresso Nacional de Educação, 2020.

PEREIRA, Denise; SANTO, Janaína de Paula do Espírito Santo (org.) **A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico]: mudanças e tendências** / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Active Methodologies: meaningful learning resource

Abstract

The school is no longer interesting for the student. Teachers are also unmotivated. What happened? It is necessary to trace new paths. Learning needs to make sense for the student and the teacher. Every educational practice must have an intentional character, it needs planning and systematization having as its guiding principle a conception of a man of education and of an educator in times of constant changes. With this, this Pedagogy Course Conclusion Paper aims to show the importance of active methodologies as a resource to obtain meaningful learning. Currently most schools adopt traditional teaching, and this is detrimental to students' learning, as they feel unmotivated and teachers feel unable to get students to learn. This study was based on bibliographic research, which used theorists who work on the issue of active methodologies in learning. Active methodologies are resources that, if used by teachers in a planned way, offer students new ways to build their own knowledge and arouse in them the greatest interest in learning. Keywords: Students; School; Learning; Active Methodologies

Keywords: Students; school; learning; active methodologies.

Recebido: 24 mar. 22

Aprovado: 20 abr. 22